N.º 204 (4.º)—(326)—7.º ANNO— Quinta-feira 8 de Outubro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O Zé

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O ZÉ VAE PARA A GUERRA!

—Não tenho armas!?... Para combater os alimães tenho as do... S. Francisco.

Chronica em tempo de guerra

Entrevista com o sr. Dato.—Ás opiniões d'um grande homem ou o grande homem das opiniões.—O sr. Dato em fóco.

(Carta de Madrid)

MADRID, 5. — Eis-me na terra de *las hermosas guapas!*

Que salero!

Logo que cheguei apaixonei-me por uns olhos negros, negrinhos como moleques de Angola ou como a pelle do auctor da *Enseada Azul.*

Fizeram-me andar a cabeça á roda e as ilhas adjacentes...

Ella viera para a *gare*, talvez esperar algum *mozo* garboso, e quando me *desapiei*, deitou-me uns olhos! Que olhos! Cahi fulminado por cima da mala e esborrachei uns pasteis de nata que levava num embrulho, na algibeira do lado esquerdo...

Fiquei a nadar em nata é claro! Ia sendo uma congestão. Ella viu e sorriu-se. Fiquei perdido de todo. Arrisquei-me a uma conquista...

Mas fui muito infeliz! Lá vinha, do fundo da *gare* um rotundo homunculo, da patria do Cid, de grandes bigodes, a correr para ella.

E a *muchacha* lépida correu tambem. Correram ambos, um para o outro.

Tudo corria. Até o sangue, com a commoção se poz a andar a *nove* nas minhas veias. Parecia um electrico em dias de grève!

Afinal quem foi corrido fui eu.

*

Vim a Madrid para entrevistar o «grande homem». O grande homem é o homem da situação, das opiniões. *El señor* Dato, o celebre!

Para o ver ia levando uma *data* de patadas, (salvo seja...) de 449 *reporters* que lhe queriam saber as opiniões.

Sempre consegui abordal-o.

Ao declinar a minha qualidade de jornalista, sorriu-se, enygmaticamente. Fallei-lhe da conflagração.

— Sou de opinião que é uma guerra europea...

— Bem sei...

— ... de alto lá com ella!

— E quem acha *Usted* que vencerá?

— Ah! quem tiver a victoria necessariamente. E terá a victoria quem andar melhor no combate, tiver melhores armas e mais forças e munições... E' isto!...

E com grandes ares dispunha-se a retirar.

Perguntei-lhe, a muito custo, o que pensava ainda, ácerca das neutralidades.

— As neutralidades? Oh! as neutralidades... Penso que se devem manter emquanto não se entrar em campanha.

Nisto os 449 *reporters* cahiram sobre elles á cata de opiniões:

Tudo escrevia, tudo copiava. E como eu já tinha tido a gloria de fallar ao grande homem e de obter opiniões... abalei, receando ficar esmagado sob a avalanche das *opiniões*... oh, perdão, de tantos *reporters*.

*
* *

O rei está a todas as horas a consultar o sr. Dato.

Effectivamente dá mais consultas que o... quem? Que o homem da funda *Barrère*, por exemplo! E' consultas p'rá qui, opiniões p'rácolá.

Um nunca acabar...

Logo que sahe do palacio é uma *bicha* de frente para o ouvir. O seu nome ha de ficar celebre na historia deste paiz! Falla por uma pá velha.

Parece o Mendonça e Costa, lá em Lisboa. Mas é erudito n'estas coisas de guerra, como todos sabem...

O Grandella encommendou uns discos com as opiniões do sr. Dato, para fornecer a *vintem a dóse* ás freguezinhas gentis.

Diz-se tambem que o Verol, de Lisboa vae editar uns folhetos com extractos de discursos de *el Señor* Dato, numa edição popular, para os garotos da travessa de S. Domingos...

*

ULTIMA HORA

Agora mesmo o sr. Dato disse, na Puerta del Sol, deante dum magote de admiradores, que se a guerra continua e se os homens se matarem todos, uns aos outros, não fica nenhum...

Anda tudo alarmado. Alguns morrem, já, de susto, signal de que estavam vivos, dantes, ainda segundo uma opinião do sr. Dato.

Zé das Borras.

FITAS COMICAS

Templo hespanhol

A noticia publicada por alguns jornaes dando conta da resolução da colonia hespanhola que, levada pela sua crença e tambem pelo seu snobismo, deseja fundar em Lisboa um templo religioso, espalhou-se rapidamente pela capital, levando a cada portuguez a certeza da intenção, bem manifesta, dos nossos visinhos, para a invasão de Portugal com a ajuda... da Divina Providencia.

Os hespanhoes residentes no nosso paiz, e particularmente em Lisboa, algumas vezes, com certas excepções, se dedicaram a commentar desfavoravelmente o novo regimen, os nossos homens, demonstrando muita vez as suas ideias sobre a poderosa influencia que teriam em Portugal para a causa da celebrada união iberica, a tomada do nosso paiz, e a queda da nossa independencia.

Entre nós existe grande numero de hespanhoes, com os seus centros, as suas escolas, onde ás vezes realisam manifestações á monarchia... de Hespanha, aos seus reis, o que achamos justo, mas de mistura com alguns commentarios improprios contra nós, o que achamos detestavel.

Não pretendo abrir uma campanha contra os hespanhoes, nem vingar, nos subditos da Hespanha em geral, as falsas apreciações de alguns dos seus patricios residentes no nosso paiz.

Commentar, unicamente.

De Hespanha, em quatro annos de Republica, temos recebido as maiores provas de desconsideração.

A sua imprensa tem sido echo de injurias e calumnias infames, enviadas d'aqui e inventadas alli. Podem ellas não incommodar os governantes e passar despercebidas aos nossos homens de governo, mas o povo sente bem quando o insultam, ou offendem os seus sentimentos de patriota e bom portuguez, soffre com essa perigosa visinhança de insinuações, e o povo é o supremo senhor de cada paiz, a sua vontade na balança da politica, e o seu patriotismo, a sua honra, o seu caracter jámais podem ser affectados por quem quer que seja.

E como a noticia da pretendida fundação de um templo para o culto dss hespanhoes causou alvoroço entre os portuguezes, porque estes jámais esquecem as offensas, elle que tão bem sabe perdoar, o povo ficou de atalaya, o povo não dorme, e quer ver a realização de tal noticia.

Um facto significativo: Alcantara, laboriosa, energica em todos os seus protestos, generosa em todas as suas luctas, começa a agitar-se, e quando o grande bairro falla é porque a causa que defende é justa, como foi justa a causa da Republica a que esse grande bairro deu o seu maior esforço, e como são justos os grandes acontecimentos a que o povo de Alcantara dá o seu poderoso concurso.

Um templo religioso para hespanhoes.

Elle que venha.

A bandeira que tremular na janella da sua frontaria poderá acolher á sua sombra, sem distincção, os hespanhoes que enviam á sua imprensa as noticias falsas contra a Republica, e tambem aquelles portuguezes que á sombra da mesma bandeira e calcando o seu territorio, intentaram invadir o paiz que amamos, a patria por elles renegada.

André Deed.

Cuidado, ó meninos...

Sempre vae mobilizar
A nossa tropa, afinal,
E vae lépida marchar
P'ra fóra de Portugal...

Agora vae ser bonito
Ver o Zé valentemente
A caça d'esse maldito
Do Guilherme matagente!

Para vencer a batalha
Nem partem metralhadoras
Nem se remette metralha...

Bastam só os marmelleiros
Da nossa gente saloia,
E armas dos fortes guerreiros
De Samora, Moita e Azoia...

Tambem seguem as *sardinhas*
Da nossa *élite* alfamense,
E as bombas *chics*, tezinhas,
Da C.·. P.·. portucalense.

Seguem os aeroplanos
Que estavam encaixotados
Esp'rando ser mobilizados
A' cerca de bons tres annos...

Vae a banda do Riacho
A animar á valentia
E parte no mesmo dia,
Para não ficar por baixo,
A branca *Formigaria*...

Vão os «pallidos» meninos
Que costumam 'stacionar
Desde a Havaneza ao Rocio
E dizem que já se viu
Estar-se toda a preparar,

Afim de, tambem, seguir,
A Liga das suffragistas
Mandada pela Velleda
P'ra juntar-se ás feministas.

Vamos todos para a guerra,
Todos, todos em geral
Assim manda a Inglaterra
Alliada a Portugal!

Z.

Bilhetes Postaes

Brevemente será posta á venda uma edição de postaes alegoricos á Conflagração Europeia. A sua impressão é feita em 6 côres e o preço de cada colleção (4 postaes 50 réis. Em separado: cada postal 20 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á nossa administração.

NA BRECHA

O «kaiser» desencandiou contra a Alemanha os odios da maioria das nações.

A guerra comercial e industrial conseguiu a o teutão de uma forma assombrosa.

Essa guerra pacifica foi de todas a melhor que a Alemanha tem feito desde 1860 para cá.

A outra, a atual, será fatal a vencidos e a vencedores, mas mais a estes do que áqueles.

Não ha duvida que a Alemanha foi a causadora da guerra, como não ha duvida de que foi ela que levou todos os países da Europa a armarem se fazendo despezas tão pesadas, que a paz armada estava causando a ruina das nações.

Mas o que mais tem concitado os povos contra os alemães, são as suas crueldades, fuzilando homens, mulheres, crianças, incendiando e roubando, destruindo, deixando após si um rasto de sangue, miserias e ruinas.

O espirito filosofico alemão foi substituido pelo mercantismo e pelo espirito guerreiro; este pesa sobre o povo alemão como outrora o espirito do fanatismo religioso pesou sobre a Europa.

O militarismo prussiano será decerto esmagado e o povo alemão, livre desse pesadelo, continuará a sua missão historica e civilizadora.

Sempre defendemos a paz e esta jámais poderá existir na Europa emquanto o militarismo estiver de pé na Alemanha.

A brutalidade alemã, o banditismo das suas tropas deixará na historia uma recordação de horror e de maldição.

Todos os povos cultos devem concorrer, para esmagar o colosso, que é o mesmo que esmagar a tirania militar, libertando o mundo dum pesadelo horrivel.

A paz só póde ser duradoura pondo termo ao poder militar do alemão, cuja ambição e insolencia, não tem precedentes.

Gasta esse país de *barbaros civilizados* 20.350 contos por mez com os seus exercitos, cujos destinos estão presos por um fio, para cairem no abismo!...

O *kaiser* que já se julgava imperador da Europa, sofreu uma tremenda desilusão e ficará comprehendendo que o mal que fez é irreparavel.

A historia o julgará e sentar-se-ha ao lado de personagens sinistras como Nero, Tiberio, Carlos IX, Napoleão e outros.

A missão dos povos deve ser pacifista.

O *futuro* pertence á paz e não á guerra; o predominio da espada vai ser sepultado nos escombros das ruinas fumegantes, tendo como epitafio a maldição de milhares de creaturas que morreram inocentes dos crimes dos despotas.

Não vem longe o romper da aurora, desse belo sonho de paz, que iluminará o mundo.

A velha Germania enterrará a espada para toda a eternidade e á velha Galia abraçará a sua inimiga de ontem e viverão em paz.

*

As vitimas dos atropelamentos dos automoveis já são numerosas e no entanto as providencias que as autoridades teem tomado, não teem surtido grandes efeitos.

A imprensa registrou mais um desastre—sucedido na rua 1.º de Dezembro—de que foi culpado o sr. dr. Decio Ferreira.

Ao que nos dizem, o mesmo sr., não tem a pratica devida para guiar automoveis, e em vez de «chauffeur», traz no carro que costuma guiar um rapaz que não tem competencia...

As autoridades que para umas coisas são de um rigor extremo para outras são complacentes em demasia.

Parece que o sr. dr. Decio Ferreira demais, é infeliz, no serviço de guiar o automovel, pois que, dizem-nos, tambem já mais de uma vez tem demonstrado a sua impericia.

Mais uma criatura foi roubada aos carinhos da familia e o causador do desastre, continúa por aí a atropelar toda a gente sem consequencias de maiores responsabilidades!...

O que nos faltava era a nossa vida estar á mercê de individuos *que por snobismo* se aventuram a guiar automoveis, faltando-lhes a pratica de tal serviço.

A' justiça cumpre ser rigorosa, obrigando os causadores de tais desas res a indenisarem a familia das victitmas e ao mesmo tempo não permitir que individuos sema s devidas habilitações transitem para aí em grande velocidade com risco de esmagarem os transeuntes.

*

Na Calçada da Boa Hora desenvolveu-se com grande intensidade uma doença suspeita, tendo-se dado 7 casos fataes e recolhendo ao hospital do Rego 38 doentes.

Ora não é para admirar se atendermos que a população da cidade na sua maioria, não tem a mais leve noção do que seja a higiene.

Se as tivesse, não lançaria á rua muitas sujidades envoltas em papeis e as casas seriam, pelo menos uma vez por semana, limpas.

A maioria da população de Lisboa não limpa as suas habitações.

A pobreza não exclue o aceio.

De resto as autoridades são culpadas de não exercerem uma vigilancia sobre as coisas da higiene e os nossos Edis, ha muito que teem pecado por só fazerem politica, não zelando, como convem, os interesses da cidade.

Jean Jacques

Coisas do tal...

O *tal* semanario, que dantes era o contrario do que é hoje, e *ámanhã*, tornará a ser o que foi dantes, para estar sempre na opposição, — o que dá mais, afinal! — agora tambem é catholico, é christão, é religioso...

Religioso o *homem?* Com aquella pança e o seu gosto afamado ás *femeas?* Só se fôr a religião de Baccho e Venus! A não ser que o *hominho* julgue o catholicismo egual ao paganismo...

A *lanterna magica* de quem passa a vida *conversando* em *ridiculos* e a dar *beijos de burro*, seu unico saber!

Fitas caracolescas...

Passarões...

Foram vistos passaros estranhos e enormes a voarem sobre Pariz. Estes tinham azas e talvez fossem aeroplanos...

N. da R. — O ter azas não significa nada. Ha muitos que as teem... mas não «avôam!»...

A GUERRA

(Versão livre)

A guerra é destruição; e nestes dias
Em que a voz horrorosa dos canhões
Entôa, sem ter dó, suas canções
Que turbam regozijos, alegrias.

A arte calar-se-ha; suas armonias
Não encerrarão duras reflexões,
Nem dôres, sentimentos, e emoções.
Só servirá d'alento ás energias...

E quando o canhoneio se ouve, estála,
Choram os corações, a pena cála...
Saciai o rancor, almas plebeias!

Poetas elevados, geniaes,
Para que servem vossos madrigaes?
—Fazei antes com armas epopeias!

Porto, 29 de setembro de 1914.

Eduardo dos Santos.

Alfredo d'Albuquerque

No theatro da Rua dos Condes fez na terça-feira passada a sua reapparição este conhecido actor cançonetista, obtendo como era de esperar os maiores applausos.

A' empreza do Rua dos Condes os nossos parabens, por conseguir ter no palco um artista de tão elevado valor.

Versos á Mariquinhas

....
«Mulheres a quem eu adoro
«E jurei amar sem fim
«Sabes bem que por ti chóro,
«Choro por esse jardim...
«E é tudo quanto namoro!...»

Como quem diz: *até chora;*
E n'esta linda cantiga
vem dizer que só namora
o *jardim* da rapariga!

Rosejano Amorim.

O ESPECTRO!

(Hussard da Morte)

Por cima das cathedraes seculares, de muitas maravilhas que o genio creou, passa deixando um sulco profundo de sangue e de odio, este espectro do imperio da soberbia e da morte!

Eden Theatro

Decididamente começou com *mascotte*, esta nova casa de espectaculos, apesar dos amigos de Peniche e os Parentes das bombas pretenderem o contrario.

Esta semana sobe á scena, ainda, a *Casta Suzana*, cujo principal papel pertence á gentil artista Cremilda de Oliveira.

A empreza entrou em contractos com maestros nacionaes estrangeiros, para dirigirem os concertos musicaes d'este theatro.

CONTOS SIMPLES

A viuva inconsolavel

(*Continuado do penultimo numero*)

— Alegre ou triste. Não se tocam, afinal, os extremos?... Mas, voltando á vacca fria: A nossa heroina era a perola, a joia da minha casa. N'aquelle bairro nunca appareceu uma senhora tão morigerada e escolhida.

— Sahia então pouco de casa?

— Quasi exclusivamente para ir buscar a sua mezada ao Ministerio.

— N'esse caso recebia visitas... muitas visitas?...

— Duas unicas pessoas a procuravam.

— E tu chegaste a conhecer essas pessoas, é claro.

— Ah! só hontem e por um verdadeiro acaso. A deidade occupava o quarto independente, o da porta para a escada.

— Bello! Prestava-se então a... Mas fala, Bemvinda, fala! Mata a minha curiosidade. Deixa-te de mais preambulos. A que picaresco incidente deu azo essa falsa pombinha sem fel?

— A'...

A minha interessante interlocutora não poude, todavia, continuar.

Na rua produzia-se um grande borborinho, ouvindo-se enthusiasticos vivas ás nações alliadas e ao nosso exercito e marinha de guerra.

A multidão victoriava alguns reservistas francêses e belgas.

— Olha, se a tua hospeda aqui estivesse!... — disse eu então á encantadora Bemvinda — Que tamanha contrariedade a sua!

— Ah! decerto, decerto!... Mercê da nossa alliança com a Inglaterra, as suas visitas tambem podem ser chamadas ao campo da batalha!

— Hein?!... Hein?!...

E eu, que não esperava semelhante desfecho, apesar de tudo, gosei então um belo momento de galhofa, ouvindo a diligente dona da pensão da Rua de S. Vicente á Guia, exclamar, tambem por entre ruidosas gargalhadas:

— Porque, ai Miguel, meu pobre Miguel!... A viuva inconsolavel, que nem sequer podia escutar conversas referentes á marcial profissão exercida outr'ora pelo malogrado marido... fui hontem encontra-la no quarto, altas horas da noite, de grossa bambochata com dois cabos de marinheiros!

FIM.

Miguel Batalha

Colyseu dos Recreios

Continuam com enorme successo e grandes enchentes os espectaculos do Colyseu dos Recreios.

E' um exito colossal todas as noites, com a *troupe chineza Hun-Guno*, (acrobatas), *Lefèvre, Thaleros*, o ventriloquo *Moreno*, os artistas portuguezes *Fernandos*, os primeiros equilibristas olympicos da actualidade, etc., etc.

A reliquia...

Alguns periodicos, a respeito da Cathedral, de Reims, não fazem, senão murmurar contra o incendio da *chorada reliquia*...

Parece piada makavencal... á *Veneranda*!

Era uma vez...

A Guerra Europeia

Por absoluta falta de espaço não podemos acusar a recepção do 1.º e 2.º tomos da nova publicação que com o titulo acima é obra do nosso amigo Silva Ferreira e editada pela casa Gonçalves, na rua do Mundo, 12 e 14.

Desobrigamo-nos hoje d'esse lapso, recomendando aos nossos leitores a acquisição d'esta obra de flagrante actualidade, que é digna de lêr-se, contendo cada tomo 32 paginas de composição cheia, todos com um mapa ou uma gravura pelo modico preço de 5 centavos.

O Seculo

Parece que a tal meia folha a 5 réis não tem pegado! Já não vae na *fita* o Zé e honra lhe seja tributada.

A era dos camaleões e tubarões vae passando á historia, para bem do nosso paiz.

Bem prega Frei Thomaz...

Um bom monarchico ou um bom republicano é monarchico ou republicano toda a vida!

Este é o caso.

Mas no caso *actual* do nosso leitor o nosso conselho é outro.

Olhe, não sejá nada! Seja portuguez, muito amigo da sua Patria! Seja bom chefe de familia! Muito amigo da sua mulher e dos seus filhos! Ou seja bom filho, bom irmão, bom amigo!

....

Ai! rico filho!... Quando eras administrador de Freixo eras um bom monarquico?!...

Quando fazias aquela chuchadeira n'*A Folha do Povo* e na *Vanguarda* eras um bom republicano?!

E quando te nomearam amanuense das Propinas Nacionaes eras monarquico ou republicano?!

Já não falamos no resto para te não entrar pela privada!...

Quem tem telhados de vidro...

Ponto, para não irritarmos a jocossidade... do nosso moralista.

BIBLIOGRAPHIA

A Allemanha perante a Europa

Pedro Muralha, edição de Ventura Abrantes, R. do Alecrim, 80, Lisboa. 1 vol. illustrado, capa artistica de Saavedra Machado, 40 centavos.

Recebemos esta recente obra do intelligente director da *Vanguarda*, na qual, prefaciada por Alfredo da Cunha, se fazem primorosas descripções sobre caracter e o viver do povo allemão, agora arrastado a uma guerra feroz, pelas ambições de alguns despotas.

A redacção é completa e vê-se que o auctor está bem documentado e viu com olhos de vêr e de quem estuda essa potente civilização de Alem Rheno. Acompanham o texto magnificas photogravuras de altas personagens e aspectos allemães.

A linguagem que é sobria, attrahe do principio ao fim.

E em summa, um bello livro e d'uma descripção completa que revela tenacidade e estudo da parte de quem a faz.

Concluir a leitura da *Allemanha perante a Europa* cahiu-nos dentre as respectivas paginas o reclamo da casa Ventura Abrantes as duas obras que vão sahir, nella editadas, *A Belgica Heroica* de Pedro Muralha e *Deus, patria, e Rei* de Teixeira Machado. O editor teve a amabilidade de nos convidar a ver a capa d'esta ultima obra, cujo desenho, de Saavedra Machado, está em exposição na referida livraria. É um trecho de arte precioso que honra o seu auctor.

Os nossos agradecimentos.

O assucar

Segundo as declarações do sr. ministro do Fomento, o assucar vai baixar 40 reis em kilo.

Até ao lavar dos cestos é vindima. Verderemos.

Aos nossos estimaveis agentes mais uma vez pedimos para remeterem as sobras que tiverem até ao dia 7 de cada mes afim de evitar despesas escusadas e atrazos na cobrança.

Era uma vez...

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

A GUERRA

Um ultimatum... ás barbas!

BARCELONA, 6. — Sabe-se que a Allemanha tem movido influencias para arrastar a Hespanha á guerra. A classe dos barbeiros já adheriu aos seus designios. Mandou já um *ultimatum* ás barbas do proximo... — C.

A Cathedral de Reims

BERLIM, 6. — Teem-se recebido innumeros telegrammas de toda a parte contra o arrazamento da cathedral de Reims. O Kaiser **anda sobretudo (... e de capa de borracha, tambem, por causa da chuva!) preoccupado com o protesto da Academia das Sciencias de Lisboa... O Cabreira metteu medo ao homem! — C.**

Ainda Reims!

BERLIM, 6. — Desta vez arraza-se Troia! Quer dizer: a Allemanha treme toda por causa de um telegramma de protesto contra o ataque de Reims, enviado pela Associação dos Cozinheiros de Lisboa. Desta vez ha revolução... nas panças, com certeza. O menos que pode succeder é o *bispo* entrar na panella do *Kaizer*, por conspiração entre a classe cozinheiral. Mas ainda assim, é preciso que o *Kaiser* deixe ir... as coisas a esse ponto! — C.

As batatas...

RIO DE JANEIRO, 5. — Faltam aqui as batatas. De Portugal não querem mandar, talvez pelo muito consumo que há, principalmente nas escolas e nos palcos... A crise é enorme. — C.

N. da R. — Consta que o sr. Bernardino teve dó dos estimados *cariocas* e lá deixou que lhes mandassem... as batatas.

Tambem...

BERLIM, 6. — Os vendedores de viveres a retalho, de Lisboa e arredores, tambem clamam contra a destruição da cathedral de Reims. Acaba-se o mundo... allemão desta vez! — C.

A Austria deserta...

VIENNA, 4. (retardado). — Está vago o territorio austriaco. Nem viv'alma! Alugam-se talhões mais baratos e as cozinhas, disponiveis e mobiladas, são ao alcance de bolças mais magras. O Freire gravador já chegou, viu e mandou construir «villas» populares como as do Dafundo, a preços reduzidos. Em tudo péga, o diabo do homem! Se elle é o *rei* dos muitos artigos... — C.

O jantar

PARIZ, 6. — O jantar do *Kaiser* esfriou, de tanto esperar. Pensa-se em aquecêl-o, outra vez, mas com a Turpinite, para ir mais depressa... — C.

O que são os inglezes

LONDRES, 7. — Nem se falla de guerra. É como se fosse coisa trivial. No outro dia, um soldado inglez, cahiu do cavallo, mas, sem perder o sangue frio, com toda a fleugma, limpou-se, assoou-se, escarrou, accendeu o cachimbo, viu o rosto ao espelho, rapou do sabre e enfiou para o inimigo... como quem vae alli, ás iscas do Magina! Um outro, a quem deceparam a cabeça, não morreu emquanto não fez as ultimas disposições n'uma carta á familia, tendo o cuidado de segurar a cabeça emquanto fazia tal. Depois empacotou a cabeça e rotulou-a para o *Kaiser*, para lhe fazer pirraça, com aquelle *humour* propriamente Saxonico. São quasi todos assim, os inglezes.

Muita fleugma e muito sangue frio. Mas note-se que os inglezes não vão atraz das femeas. Estas são fleugmaticas a valer. É sabido o caso d'aquella que estava a mandar vir um menino de Pariz, lendo tranquillamente o *Times*... Oh! os inglezes! — C.

Esta é boa!...

Um jornal da tarde publicou ha dias o seguinte:

«Qual a razão porque *A Lucta*, *A Republica*, e até mesmo *O Mundo*, visto que n'este jornal se escreve como o sr. Afonso Costa escreveria se soubesse, injuriam brutalmente o povo alemão, apelidando-o de todos os nomes feios?

Julgam acaso que prestam ao seu paiz um grande serviço com taes excessos?

O tempo se encarregará de provar que o que tem feito redondará em prejuizo grave.

Para servir os nossos interesses e os dos aliados não é preciso ir tão longe.»

Por Deus ou pelo diabo não digam mal dos *alimões*; por que os *alimões* são tudo quanto ha de mais puro e honrado.

Incendiar, roubar, assassinar mulheres, velhos e crianças, não é cometter brutalidades, segundo o modo de vêr da agencia Wolff e d'aquelles germanofilos que para ahi campeiam.

O que nos alegra é que pouca gente acompanha esses sentimentalistas no seu dó e compaixão pelos *alimões*...

Porque é que *A Lucta*, *O Mundo* e *A Republica*, não vão na piugada d'aquelles que tanto se derretem pelo paiz que ha 44 annos é o pesadelo da Europa com os seus formidaveis armamentos e a ruina financeira das nações obrigando-as a pezados encargos militares?!

O colega germanofilo fala na linguagem do *Times*. Se reparasse na sua que ás vezes é violenta e insolente, não faria reparos da linguagem d'aquelles jornaes.

Era uma vez...

De borla

Theatros

O **Colyseu** enriqueceu-se com um numero portuguez «Os Fernandos» bello trabalho que muito prestigio dá á notavel companhia de circo. O **Eden** continua os seus espectaculos deslumbrantes dando no domingo a 1.ª matinée concerto d'uma serie a levou a effeito que vence a apresentação das primeiras notabilidades da peninsula. O **Gymnasio** tem na «Casa do pato» uma peça alegre e interessante que lhe dará larga temporada, o cartaz sempre com muito publico. No **Rua dos Condes** novamente o «Ahi pá» e pelo **Central, Trindade, Terrasse, Loreto e Olympia** bellas fitas havendo no **Olimpia** «matinées» ás 5.as feiras.

Do "Blanco y Negro"

(De Madrid de 27 de setembro)

Ao "Blanco y Negro"

(De Madrid)

En la playa de Espinho

«Don Pedro Rodrigues da Silva Moutinho, — rico brasileiro que estuvo en Espinho, — y con su apostura y sus joyas finas — fué encanto y deleite das lindas meninas, — dejando rendidas muchas casaderas, — umas nacionales y outras extranjeras.»

El ratonero quo se escapa

Em telegrama do nosso correspondente em Espinho, soubemos que um *ratonero mul abile* tendo estado n'aquella praia *alimpou* um conhecido brasileiro de todas as suas *joyas finas*, conseguindo transpor a fronteira.